

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ODONTOLOGIA

**ASSOCIAÇÃO DE TÉCNICAS PARA CORREÇÃO DE SORRISO GENGIVAL
E TRATAMENTO DE FIBROMA OSSIFICANTE PERIFÉRICO: RELATO DE
CASO**

Júlia Braga Pereira (julia.pereira@aluno.unifenas.br)

Camila Paulina Almeida Costa (camila.pcosta@aluno.unifenas.br)

Karine Silvério De Oliveira (karine.soliveira@aluno.unifenas.br)

Geraldo Alves Vilela Júnior (geraldo.junior@unifenas.br)

Daniela Veloso Santos Sousa (daniela.sousa@unifenas.br)

Elisângela Dias (elisangela.dias@unifenas.br)

Maria Inez Barreto Furtado Melo (maria.melo@unifenas.br)

Patricia Peres Lucif Pereira (patricia.pereira@unifenas.br)

Bruno Botrel (bruno.botrel@unifenas.br)

Flávia Salgado Paiva (flavia.paiva@unifenas.br)

Este caso consiste na abordagem cirúrgica de um fibroma ossificante periférico (FOP), seguida de um enxerto de tecido conjuntivo, visando a correção do defeito estético resultante da lesão, bem como o aumento da coroa clínica com o intuito de aprimorar a estética gengival.

O fibroma ossificante periférico (FOP) é uma lesão reacional que se apresenta nas formas sésil ou pediculada, variando em coloração entre tons de rosa e vermelho. Sua superfície geralmente é lisa, mas em casos de trauma, pode

tornar-se ulcerada e dolorosa. A etiologia do FOP permanece incerta, embora seu desenvolvimento seja frequentemente associado a fatores irritantes. Essa condição clínica é frequentemente encontrada na gengiva superior anterior, predominantemente na região dos incisivos e caninos, e é mais prevalente em mulheres e indivíduos nas terceira e quarta décadas de vida.

O tratamento do FOP consiste na ressecção local conservadora, seguida do envio da lesão para análise histopatológica. Além das abordagens terapêuticas convencionais, existem outras alternativas de tratamento como enxerto subepitelial de tecido conjuntivo, o enxerto autólogo de gengiva livre, a regeneração tecidual guiada, entre outros métodos. No contexto deste estudo, optou-se pela realização de um enxerto de tecido conjuntivo, com o propósito de corrigir os defeitos estéticos resultantes da excisão da lesão, além de promover a reabilitação do tecido removido.

Associando as técnicas para a realização do tratamento, temos o relato de caso com uma paciente, de 32 anos do gênero feminino, sem nenhuma alteração sistêmica. A paciente procurou tratamento sobre uma lesão na papila entre os dentes 11 e 12, de cor avermelhada sem mobilidade de base sésil, sem linfadenopatia, indolor e com surgimento por volta de 7 dias. Uma hipótese diagnóstica foi levantada sobre uma lesão periférica de células gigantes, seguida de uma raspagem supragengival na boca toda e subgengival na região da lesão melhorando o aspecto gengival. Foi realizado uma biopsia excisional da lesão, junto com um enxerto de tecido conjuntivo e aumento de coroa clínica estética.

A cirurgia de aumento de coroa visa aprimorar tanto a funcionalidade quanto a estética do sorriso, sendo considerada uma intervenção cirúrgica simples e minimamente invasiva. O sorriso ideal deve haver uma harmonia entre o dente e o periodonto, que se referem, respectivamente, à estética branca e à estética rosa, esse equilíbrio entre dentes e gengiva justificou a associação das técnicas de manejo de tecido mole junto com a remoção da lesão.

O caso está em preservação para a certeza de um sucesso clínico após o tratamento, sem nenhum sinal de recidiva e garantindo a manutenção da estética gengival.

Palavras-chave: fibroma; estética; enxerto.